

Educação Infantil na pandemia: horizontes possíveis e inadiáveis

A pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus, aprofundou ainda mais a crise política, econômica e social que o Brasil vem atravessando, desnudando as ações e omissões de um modelo societário centrado na exclusão, na exploração e na produção das imensas desigualdades sociais. Atentas aos múltiplos discursos estruturados sobre as infâncias e à precarização das condições materiais, objetivas e subjetivas, nas quais as diferentes infâncias concretamente se realizam, nos questionamos: que conhecimentos e experiências podem decorrer dos impactos da pandemia para o campo das infâncias? É possível este cenário pandêmico, apontar outros modos de pensar as infâncias e a educação das crianças pequenas?

Nesse contexto, temos vivido o retorno das atividades presenciais nas redes públicas e privadas de Educação Infantil em inúmeros municípios do estado do Rio de Janeiro, embora ainda estejamos registrando os maiores índices de infecções e letalidades pela covid-19. Diante desse quadro alarmante, que vem sendo caracterizado por movimentos de lutas para o retorno seguro as instituições educativas, em defesa da preservação da vida, e por discursos e forças pela abertura das escolas das infâncias, buscamos dialogar e propor questões reflexivas considerando os diferentes territórios nos quais as múltiplas infâncias estão inseridas.

Sendo assim, os textos que fazem parte desta edição foram pensados pelos integrantes do Grupo de estudos Infâncias, Formação de Professores/as e Diversidade Cultural (GIFORDIC), que desde 2011 vem se propondo a investigar a(s) infância(s) contemporânea(s), principalmente as infâncias que são usuárias dos equipamentos coletivos de Educação Infantil, inseridos em redes educacionais públicas e/ou comunitárias. Trata-se, portanto, de uma edição que reúne textos de “professorxspesquisadorxs” interessadas em perseguir um movimento epistêmico, intelectual e político, de refletir sobre o passado, o presente e em futuros possíveis, na construção de horizontes inadiáveis, repletos de possibilidades de vida e educação para todxs.

O desafio foi lançado: cabe a nós perseguir o enfrentamento de nossas contradições e apostar na reinvenção deste tempo. Um tempo marcado por dores e perdas, em que o luto tem estado presente na vida das crianças e suas famílias. Assim, destacamos que se trata da possibilidade de incidirmos dialogicamente no mundo, na construção de *inéditos viáveis* e na compreensão de que nosso trabalho coletivo, de pesquisa e docência, está intimamente atrelado à luta e militância pela defesa das infâncias e pautado em uma perspectiva interseccional de raça, gênero, classe e idade. Ao reconhecermos as tensões e os conflitos em disputa no acolhimento das crianças das classes populares na Educação Infantil pública, torna-se fundamental potencializar as vozes das “professorxspesquisadorxs”, como sujeitos capazes de construir possibilidades para superar os desafios que se colocam na educação das infâncias.

Sigamos juntxs! E vamos de mãos dadas!